

Vantagens nas férias

Sindicalizados têm condições especiais para viajar e curtir as férias. Pág. 4

Futebol Society 2019

Uma jogada de classe! Inscreva seu time hoje mesmo. Pág. 4

Audiência Pública

Sindicato leva debate sobre empresas públicas à Câmara de São Caetano. Pág. 3



BANCÁRIOS ABC
EM DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS

se é público, é para todos



NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXV • EDIÇÃO 1027 • 02JUL2019 •



Pelo caminho do justo

As revelações feitas pelo The Intercept Brasil são um divisor de águas na história recente da democracia brasileira. Agora que toda essa verdade emerge, fica evidente que sempre estivemos do lado certo da história. E estar do lado certo da história, muito mais do que retórica, é estar onde o justo estiver.

Leia editorial assinado pelo presidente Belmiro Moreira, página 2.

Editorial

Pelo caminho do justo

As revelações, pelo site *The Intercept Brasil*, de conversas do então juiz Sérgio Moro com os acusadores do ex-presidente Lula - indicando um verdadeiro conluio para afastá-lo da corrida presidencial e com isso acabando com a legitimidade do processo -

fendia interesses partidários, e não podia, portanto, ocupar tal cargo.

Agora que toda essa verdade emerge e que veículos de comunicação nacionais correm atrás para repercutir estes fatos, fica evidente que sempre estivemos do lado certo da his-

tória. E estar do lado certo da história, muito mais do que retórica, é, para o Sindicato, estar onde o justo estiver. O justo para os trabalhadores, para toda a sociedade brasileira, que não pode naturalmente confiar numa Justiça comprometida, pretenciosa e ineficiente. Se existem crimes, que os culpados sejam punidos. Mas não se pode acusar e encarcerar sem provas, muito menos quando se sabe que quem julga é incapaz. Buscar o que é justo é também lutar pela manuten-

ção, garantia e ampliação de direitos - direitos humanos, direitos trabalhistas, direitos das mulheres e dos jovens. Resistir aos ataques que o governo Bolsonaro vem fazendo a eles é igualmente seguir por esse caminho, porque não se pode admitir retrocessos que, em alguns casos, colocam em risco a própria vida dos trabalhadores e cidadãos, como é o caso da reforma da Previdência, por exemplo. Embora nem todos percebam somos nós que diariamen-

te construímos a história e, com nossas ações, ajudamos a esculpir a cara e a cultura de um País.

Belmiro Moreira
Presidente



Foto: Dino Santos

'Margaridas'

Mulheres marcham por democracia e respeito

Começou no ano 2000 e já se tornou tradição entre os movimentos que defendem os direitos humanos e em particular o das mulheres. É a Marcha das Margaridas, que a cada quatro anos reúne camponesas de todos os estados brasileiros, e acontecerá entre os dias 13 e 14 de agosto.

Inspiradas pela história de Margarida Maria Alves - liderança assassinada por defender os direitos de trabalhadoras e trabalhadores rurais -, as mulheres se dirigem a Brasília, para levar ao centro do poder suas reivindicações.

Neste 2019 a pauta inclui o fortalecimento da democracia, soberania, fim do racismo, meio ambiente e agroecologia entre outros itens.

O objetivo é que sejam criadas políticas públicas que contemplem a luta das mulheres do campo, da floresta e das águas.

Além disso, firmar ações contra a exploração, a dominação e todas as formas de vio-

Margarida Maria Alves

lência e em favor de igualdade, autonomia e liberdade, envolvendo também as trabalhadoras dos grandes centros urbanos.

“Vivemos um momento de grande risco à democracia e suas instituições. Respeitar os direitos de cada cidadão é condição básica

para possibilitar todas as outras conquistas, inclusive a das mulheres”, aponta a diretora sindical Anaide Silva.

RUMO À MARCHA DAS MARGARIDAS 2019
13 E 14 DE AGOSTO DE 2019



Você sabe o que é agroecologia?

A agroecologia é um dos itens em pauta na Marcha das Margaridas 2019. Mas saiba que ela não é apenas uma forma diferente de plantar os alimentos que consumimos. Sua proposta é mais ampla, pois vai desde o manejo ecológico dos recursos naturais até a valorização de ações sociais coletivas, com desenvolvimento participativo e formas de produção e de consumo que contribuam para enfrentar a crise ecológica e social.

Não é apenas uma mudança técnica, mas uma mudança total na concepção de agricultura e de mundo, preocupada em manter a produtividade do solo a longo prazo e uma alimentação saudável, com o uso de defensivos naturais e não de agrotóxicos. Só na última semana o governo Bolsonaro liberou 42 novos agrotóxicos no País. No ano, já são 239 produtos liberados para uso nas lavouras, um crescimento de 24% em

relação ano passado. Alguns desses agrotóxicos são proibidos em países da Europa e nos EUA, pelo alto risco de danos letais à saúde. “Num País em que cada vez mais se usa veneno nas plantações a agroecologia se apresenta como uma alternativa viável que respeita não só o produto da terra como a própria terra, além de seus produtores e consumidores”, afirma a diretora sindical Anaide Silva.

Para todos

Por que São Caetano do Sul precisa de empresas públicas?

Pelo mesmo motivo que todo o País: para o desenvolvimento da cidade, que só em crédito imobiliário na Caixa responde por 88%.

A cidade de São Caetano do Sul é conhecida por seu alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), com o maior Produto Interno Bruto (PIB) per capita da região que forma o Grande ABC. No entanto, apesar dessa pujança, depende igualmente de empresas públicas - como Caixa, Petrobras e Banco do Brasil, por exemplo - para alavancar seu desenvolvimento.

A constatação foi apresentada durante audiência pública realizada na noite do último 26 de junho na Câmara Municipal da cidade, com a presença de representantes dos trabalhadores bancários e petroleiros, organização do Sindicato e apoio do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas.

O objetivo da audiência foi esclarecer e alertar sobre os riscos de venda das empresas públicas, como deseja o governo de Jair Bolsonaro.



EM SÃO CAETANO: TRABALHADORES DE CAIXA, BB E PETROBRAS COMPUSERAM A MESA COM O VEREADOR JANDER LIRA E O PRESIDENTE BELMIRO

Essas iniciativas já acontecem com a oferta de ativos em várias estatais, que passam assim às mãos do capital privado, muitas vezes multinacional, prejudicando seus trabalhadores, a sociedade brasileira e a soberania do País.

Voltando à São Caetano: do crédito total na cidade, 51% vem da Caixa que, somada ao BB, totaliza 70%. Se o assunto for crédito imobiliário esse índice sobe para mais de 88%

na Caixa, banco que também opera o Bolsa Família e beneficia 974 famílias na cidade.

Tudo isso move a economia local, gera emprego e renda e o retorno é reinvestido pelos bancos públicos em programas sociais.

“Empresas públicas de fato investem no social, ao contrário das privadas, que visam simplesmente o lucro. E entregar nossas empresas, com privatizações, é fazer com que

o País aprofunde ainda mais a crise que vivemos”, apontou o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira.

A representante dos empregados da Caixa no Conselho de Administração da empresa e coordenadora do comitê, Rita Serrano, destacou ainda os muitos mitos que cercam as estatais, e apresentou publicação que questiona alguns deles, intitulada Fakes & Fatos sobre empresas públicas. “Corrupção, por exemplo, não é inerente ao setor público, e deve ser combatida com ampliação do controle social, e não com privatizações”, afirmou, acrescentando que hoje no mundo existe um movimento de reestatização, especialmente nas áreas de energia, água e transporte.

Também participaram: Débora Fonseca, Conselheira de Administração Representante dos Funcionários do BB (Caref), Sérgio Takemoto, da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenae), Dionísio Siqueira, da comissão de empregados da Caixa, Alexandre Castilho, da Federação Única dos Petroleiros, e o vereador Jander Lira, que representou a Casa e se comprometeu a solicitar moção de apoio dos vereadores da cidade à defesa das empresas públicas.

Novas audiências deverão ser realizadas em breve nas demais cidades do ABC. (Leia matéria completa no site).

Seus direitos

Folga assiduidade não pode ser condicionada a metas

O Sindicato está recebendo denúncias de que gerentes estão condicionando a Folga Assiduidade dos bancários ao atingimento de metas. O procedimento é totalmente irregular e fere o que está estabelecido na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) firmada com a Fenaban e que segue em vigor.

A cláusula 24 da CCT diz claramente que, nos períodos previstos, “os bancos concederão um dia de ausência remunerada a título de folga assiduidade ao empregado em efetivo exercício na data da assinatura da Convenção Coletiva de

Trabalho que não tenha nenhuma falta injustificada”. Para ter direito o trabalhador deverá também ter no mínimo 12 meses de vínculo empregatício com o banco.

Está estabelecido ainda que o dia de folga será definido conjuntamente entre gestor e empregado.

do. “Não há nenhuma referência a metas ou qualquer outra condição. A CCT é soberana e deve ser respeitada”, afirma o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira, acrescentando que os bancários devem denunciar qualquer irregularidade.

fique de olho!

**TÁ NA CCT,
É SEU DIREITO!**



Lazer

Férias com descontos para sócios

Hotéis, pousadas e agências de viagens custam menos para os sindicalizados. Aproveite!

Julho chegou e, com ele, as férias escolares, período que muitas vezes coincide com as viagens em família.

Para o sócio do Sindicato esse lazer fica ainda mais acessível, já que são várias as opções de hospedagem com desconto para os associados.

São hotéis, pousadas e chalés em vários destinos, que oferecem muitas faixas de desconto a adultos e crianças.

Vale a pena conferir no site (na home - Serviços / Convênios) para garantir lazer e diversão sem pesar no bolso.

Além disso, se você já tem um destino em mente, também é possível consultar as agências de viagens conveniadas com o Sindicato, que oferecem bons descontos

aos associados.

Aproveite: se você é sócio, o desconto é garantido. E, se você ainda não é, dá tempo de

se sindicalizar e usufruir desses e muitos outros benefícios, além de fortalecer as lutas da categoria.



Futebol Society 2019

A ficha de inscrição está disponível no nosso site.



Organize sua equipe e venha mostrar seu talento!

Emprego

Total de desempregados há mais de 2 anos cresceu 42,4%

Desemprego de longo prazo atinge mais fortemente mulheres e jovens, e não há notícia de geração de emprego

Quantas vezes você ouviu falar de política de geração de empregos nos últimos quatro anos? Bem poucas, não é mesmo?

Os grandes temas que dominaram o noticiário foram *impeachment*, reforma trabalhista, eleições, privatização e, mais recentemente, reforma da Previdência.

“No tocante” à geração de emprego nenhum pio, como se o País estivesse estacionado à espera de uma ou mais reformas para resolver a questão crucial que é a do emprego.

Com isso, quase dobrou a quantidade de brasileiros

que está desempregado há mais de dois anos.

Segundo análise de Mercado de Trabalho divulgada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), do IBGE, a parcela de desempregados que está nessa situação há mais de dois anos avançou de 17,4%, no 1º trimestre de 2015, para 24,8% no mesmo período de 2019, atingindo 3,3 milhões de pessoas, um crescimento de 42,4% em quatro anos.

Já a taxa de desemprego

ficou em 12,5% no trimestre até abril, atingindo 13,2 milhões de pessoas.

Esse desemprego de longo prazo atinge mais fortemente as mulheres: 28,8% estão nessa condição há pelo menos dois anos, contra 20,3% dos homens desempregados na mesma situação, embora o crescimento tenha sido maior entre o público masculino. Na análise por faixa etária 27,3% dos desocupados com mais de 40 anos não conseguem trabalho há pelo menos dois anos, mas o crescimento do desemprego de longo prazo é

maior entre os jovens, e as regiões Norte e Nordeste são as mais afetadas.

No 1º trimestre de 2019, 22,7% dos domicílios brasileiros não possuíam nenhum tipo de renda proveniente

do trabalho, e aqueles com renda mais baixa apresentaram menores ganhos salariais. Já a renda dos domicílios mais ricos é 30 vezes maior que a dos domicílios mais pobres.

Inflação é ainda maior para os mais pobres

Em 12 meses, junho/2018 a maio/2019, a inflação das famílias mais pobres é de 5,01%, superior à taxa de 4,4% das famílias com mais poder aquisitivo. No acumulado do ano (janeiro a maio), a inflação é maior para os mais pobres: 2,42% (2,24% aos mais ricos).

O indicador é calculado todos os meses e leva em consideração a variação de preços de bens e serviços disponibilizados pelo Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor (SNIPC) do IBGE.